<http://observare.autonoma.pt/conference/pt/cfp-2017-pt>

O papel das ciências sociais na criação de condições de paz

Uma pergunta perturbadora é a de saber como e se a consciência de que a história da violência extrema se pode estar a repetir com esta crise, em termos equivalentes àqueles que não evitaram a II Grande Guerra, é capaz de fazer parar o prenúncio do desastre.

A figura do herói clássico – ou do cowboy moderno – pode acontecer? A democracia pode funcionar a favor da paz na época da geração mais bem-educada de sempre? As instituições e os estados, que nunca os houve tantos e tão interligados entre si, estão em condições de favorecer a racionalidade na vida internacional?

António Guterres, como secretário-geral da ONU, estará em posição privilegiada para responder a estas perguntas. Este artigo relata a experiência de um sociólogo que encaminhou o pedido pungente de uma voluntária grega seis anos antes da “invasão” dos refugiados sírios da UE para informar o mundo do que se passava então na fronteira de Lesbos. Isso não evitou as desumanidades que se viveram nessa ilha, e continuam presumivelmente a viver.

Em que condições será possível passar a mobilizar as ciências sociais e as suas publicações para prestar serviços de pacificação à humanidade?

Palavras-chave: paz; globalização; desastre; teoria social

Igualdade comigo ou com quem virá? UM DOS PROBLEMAS DA TEORIA SOCIAL É TRATAR DA IGUALDADE COMO UM MORALISMO DE CLASSE MÉDIA (pos moderno) EM VEZ DE ESPERAR QUE ADIANTE NO TEMPO HAJA CONDIÇÕES DE IGUALDADE DE CLASSES – OU NÃO HAJA CLASSES – NEM GUERRAS.

The role of social sciences in peace building processes

A disturbing question is raised these days: are we witnessing a self-fulfilling prophecy about the III World War? How can one avoid the growing violence?

Can we hope for a classic hero – or a modern lonesome cowboy? The better educated generation ever is able to use democracy in favor of peace? The worldwide net of states and institutions of different sort that multiplied last decades is able to prioritize rational decision making at international level?

The new UN secretary general, António Guterres, will ask himself these questions. This paper reports the experience of a sociologist used by a Greek voluntary nurse in Lesbos, seven years ago, to inform the world what was happening there at the time and the risks the situation presage: the Syrian refugees “invasion” of EU. The publication of this information do not remedy nothing.

What would be the conditions under which social sciences and its publications would be useful to serve rational and pacific international action?

Key-words: peace; globalization; disaster; social theory

1. O indivíduo como actor da vida internacional

Avançar ou travar? Itália, Grécia PM postos de cima

http://home.iscte-iul.pt/~apad/MOV%20SOC/

Est esp

1996 – jiadismo na Europa (João 2016)

2001 – FSM excluiu a violência FARC

Anarquistas como perigo principal (Maestri 2001)

Afeganistão, da Grécia para Calais (Dores 2009) revela Somália (Bill 2006)

Moda do estudo da radicalização e terrorismo (Pinéu & Leuprecht 2015)

Crise dos refugiados e evidência dos muros (Turner 2007)

O ser humano é criativo e objecto de transformação. Para o melhor, como no caso dos heróis, santos, artistas, cientistas, mas também para o pior, como mostra a novela do Dr. Jekyll e Mr. Hyde, no caso dos ditadores, demagogos, os oportunistas, os torturadores. Todos e toda a humanidade tem a potencialidade de ser várias personagens num único ser humano, consoante as circunstância, isto é, o espaço-tempo e as companhias. Mostrar uma parte de cada um e da humanidade e não a ligar e relacionar com a outra parte, por razões ideológicas ou moralistas, trunca de forma perversa o conhecimento que temos de nós próprios e das nossas necessidades e potencialidades.